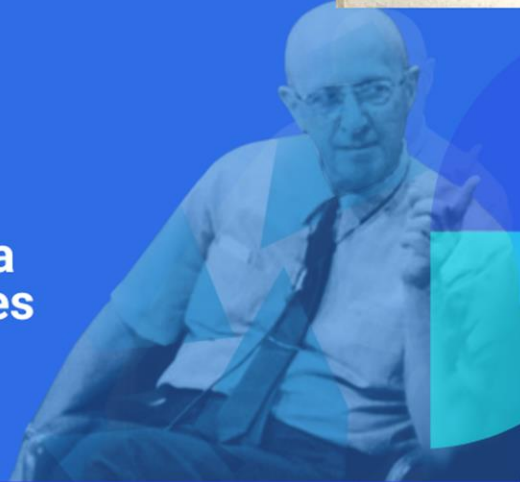
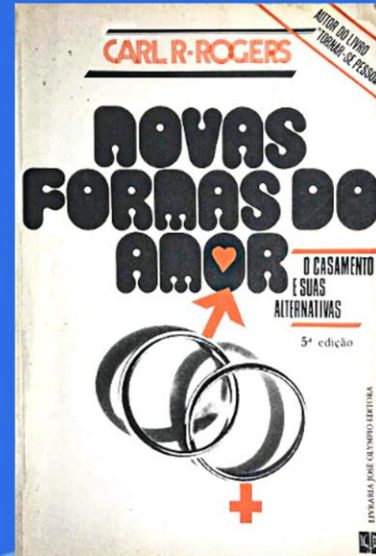


LEITURAS DO LEGADO DE CARL ROGERS

NOVAS FORMAS DE AMOR (1972)



Vera
Alves



27 de
Maio

Sextas-feiras
18h - 22h

sim
Espaço John Wood
ESTUDOS E PESQUISAS NA
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA



Maio

18h - 22h

sim
Espaço John Wood
ESTUDOS E PESQUISAS NA
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

SUMÁRIO

1. CONTEXTO DO LIVRO
2. INTRODUÇÃO – Pesquisa qualitativa?!
3. CAPÍTULO 1 – As tendências conjugais para os anos 2000
4. CAPÍTULO 4 – O casamento outrora
5. CAPÍTULO 9 – Indícios de permanência, de enriquecimento
6. EXPERIÊNCIAS DOS ENTREVISTADOS E COMENTÁRIOS DE ROGERS
7. ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS, COMPREENSÃO DE CASAMENTO

1. O CONTEXTO DO LIVRO

Rogers não tinha intenção de publicar um livro sobre casamento.

- convite para livro – cursos introdutórios de psicologia, na perspectiva humanista
- Concordou sem gostar da ideia. Não queria falar sobre todo o campo do humanismo.

- Seu desejo era tratar de questões que preocupavam os jovens e escrever sobre eles, da perspectiva dos próprios e sugerir novas leituras e atividades.
- Os tópicos seriam:
 - encontrando-se,
 - relacionamentos com outros – pais, irmãos, íntimos, vida comunitária, problemas urbanos, grupos minoritários, drogas etc.

O título do livro seria **Tornar-se Humano**

Ele escreveu 6 capítulos.

Os primeiros três:

- *Podemos ser humanos na sala de aula?*
- *Quem eu sou?*
- *Como posso me encontrar? Estou sozinho?*

os 3 seguintes sobre casamento:

- Devemos casar-nos?
- e dois capítulos baseados em experiências incomuns, e típicas de 2 casais entrevistados.

Os capítulos sobre casamento agradaram

Editor de Grupos de encontro = pequeno livro sobre o
casamento para o público em geral.

Rogers então publicou

BECOMING PARTNERS: Marriage and its alternatives

(original)

NOVAS FORMAS DO AMOR: O Casamento e suas Alternativas (ed. Brasileira).

Tradução brasileira tornar-se parceiros = Amor, amor
em novas formas.

Parceria, conjugalidade igualizada a amor.

- Algo da nossa cultura?
- Escolha do tradutor?
 - Problemas de tradução:

- O livro vendeu 47 mil cópias no primeiro ano e 125 mil em 1977.
- Rogers em workshop sobre paternidade

QUE LIVRO É ESTE?? QUAL SEU SIGNIFICADO
NO CONJUNTO DAS OBRAS DE ROGERS?

Kirschenbaum e Henderson entendem o livro inserido na temática A PESSOA EM PROCESSO:

1. Texto Sobre Ellen West e
2. Texto sobre o Processo de valorização na pessoa madura.
3. NOVAS FORMAS DO AMOR

Segundo Kirschenbaum de todos os aspectos da pessoa do amanhã o que mais fascinava Rogers era a tentativa dos jovens em desenvolver relacionamentos íntimos e arranjos de vida que produzissem crescimento.

Nos anos 1970 Rogers ainda sessões individuais de demonstração, mas voltado - preocupações da vida diária e problemas que confrontasse a comunidade global:

Em 1972 publicou Novas Formas do Amor

≠

Em 1977 publicou Sobre o Poder Pessoal.

FASES DE EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CARL ROGERS

– (citação de fases em acordo a Paulo Castelo Branco)

Livro publicado em 1972 não trata de psicoterapia.

Contudo, pensando nas fases do trabalho de Rogers,
nas diferentes classificações

- Hart & Tomlinson (1970) – entre 1957-1970 – a *fase experiencial*.

- Moreira (2007) – entre 1970 a 1985 – quarta fase – *Fase Coletiva*

preocupação com problemas humanos num ângulo macroscópico.

- Holanda (1998) – entre 1970 e 1987 – quarta fase – *Fase Inter-humana*

não suprime elemento pessoal, individual para priorizar o social na psicoterapia. (grifo meu).

- Wood (1994) – entre 1965 a 1995 + e para além da psicoterapia – *Abordagem Centrada na Pessoa:*

ACP voltada para as interações sociais e se concentra no aprender fazendo.

ACP caracterizada pelo interesse nos relacionamentos interpessoais.

- Grupos de encontro (1970) e interesse em processos sociais e transformação da cultura:
- Sobre o poder pessoal (1977) e
- Um jeito de ser (1980)

- Castelo Branco (2019) – Entre 1964 e 1977 – *Fase de transição entre TCC e ACP*

Rogers se dedica a reflexões sobre aprendizagem, facilitação de grupos e alternativas às ciências do comportamento.



**ONDE SE
SITUA A
OBRA EM
QUESTÃO?**



+ UMA OBRA DE ROGERS FORA DAS ANÁLISES HISTÓRICAS DE SUAS FASES? FORA DA COMPREENSÃO ACERCA DA EVOLUÇÃO DO SEU TRABALHO? (Tratamento Clínico da Criança Problema)

Fase de preocupação com interações sociais (?) reflexão? Intervenção?

2. A INTRODUÇÃO DA OBRA – Por que estou escrevendo este livro?

Resposta de Rogers:

- porque gostava de jovens.
- considerou que poderia ter algo a oferecer aos jovens que estariam lidando com as questões das relações conjugais e com a durabilidade delas.

- Não se trata de um “estúpido livro de conselhos” (p.9).
- Não é manual para a conjugalidade
- Não é uma obra com dados e estatísticas.
- Mas, sim “um retrato verdadeiro do que seja uma união, tal como é percebida, vivida e experimentada, pelos que dela participam”
- Um quadro vivo dos sentimentos; ciúmes, lutas, compreensão etc.

- acreditava que um vislumbre da intimidade profunda relatada pelos entrevistados = trazer à tona os problemas do leitor.
- não é um livro de casos analisados, embora use sua experiência de psicólogo para alguns comentários. (!!!!)

Rogers como pesquisador de pesquisa qualitativa?

Tendo ou não o propósito de usar pesquisa qualitativa,
ele se aproxima da metodologia:

RELATO:

- de “dentro e altamente pessoal não apenas é uma melhor fonte de aprendizagem, como o caminho para uma nova e mais humana ciência”.

SUJEITOS/entrevistados

- Deixar o entrevistado à vontade, expressando-se sinceramente.
- Escolha dos entrevistados
 - pessoas que vivenciassem relações longas e que assim poderiam oferecer uma perspectiva da união ou desintegração.
 - ninguém em lua-de-mel e nem em divórcio.
 - sujeitos com experiências positivas e negativas ou ambas.

- que se lembrassem bem das vivências
- cuja percepção não fosse falseada por êxtase ou trauma. (pena que ele não conta como utilizou na prática, tais critérios).
- nomes e dados alterados a fim de não os identificar, simultâneo ao cuidado com o material, não alterando o conteúdo psicológico e pessoal.

Uso de entrevistas. Exceto quando da experiência com comunas. Surpresa por não ter negativas.

- Explicita o contexto cultural e econômico dos entrevistados
- enfatiza que retrata relações da cultura dos EUA, até acha que Europeus e orientais possam caminhar para estilos semelhantes, mas denota a especificidade estado-unidense, além de apontar que não abrange todas as classes ou níveis culturais do próprio país.
- Seus entrevistados não são de extratos econômicos inferiores.

3. CAPÍTULO 1 – DEVEMOS CASAR?

Tendências conjugais para os anos 2000

- Tendência para maior liberdade nas relações sexuais em adolescentes e adultos – advento da pílula
- Intimidade sexual fará parte do namoro sério. Atitude libertina desaparecendo porque atividade sexual considerada integrante de uma ligação de progresso.
- Atitude de posse tende a diminuir.

- Uniões sem filhos. Os adolescentes terão assegurada uma esterilidade temporária (contraceptivos). Filhos só quando considerarem a relação madura para tanto.
- Uniões temporárias poderão ser legalizadas.
- Poderá haver consenso sobre a fidelidade conjugal

- A relação só terá permanência se atender as necessidades emocionais, psicológicas, intelectuais e físicas dos parceiros. Os parceiros exigirão mais da relação do que exigem hoje (1972)
- SEPARAÇÃO = não mais uma catástrofe, uma experiência sofrida, mas talvez necessária para o desenvolvimento pessoal dos dois indivíduos. No momento a cultura se assusta com separações e mudanças nas relações considerando-as decadentes.

TECNOLOGIA:

- Acasalamento com auxílio de computador. Será um auxílio mais perfeito do que hoje para encontro do companheiro.

Como Rogers aponta para computadores? Já existia internet em 1972? Não! Ele foi então visionário?

Casamento – só é significativo quando realça a experiência de ambos.

– Contínuo de relações entre homem e mulher (heterossexualidade normativa) desde o encontro fortuito e relações sexuais fortuitas até uma união rica e satisfatória.

– Comunicação é franca e real, em que cada qual se empenha em promover o desenvolvimento pessoal do outro e em que existe um entranhado apego mútuo, base sólida para a geração e educação dos filhos num ambiente de amor. Pode ser ou não uma união legal.

4. CAPÍTULO 4 – O CASAMENTO OUTRORA

Coloca o casamento numa perspectiva histórica.

- alude ao racismo,
- à anticoncepção e
- ao advento da família nuclear

indica como em pouco tempo se concretizam varias mudanças na sociedade.

Refere que não vê ingenuamente essas mudanças, nem tudo está ok

Casamentos numa aldeia mexicana (muito estudada) na década de 1940

- mulheres se casavam com 15 anos e homens com 18 = casamentos rurais nos EUA.
- Mulheres com trabalho doméstico. Homens provedores. Estes forçados a serem fortes e elas ensinadas a tangenciar regras, em prol dos filhos. Relações permeadas por mentiras para manter qualquer resquício de individualidade.

- Do racismo de Roosevelt em 1933/1934 para negros assumindo em 1972 cargos públicos
- Da proibição de métodos anticoncepcionais para o planejamento familiar em torno de 1965
- Da família extensa em 1920 à família nuclear em 1970
- ? Feminismo ?

Aponta como em 30 anos as relações mudaram.
NÃO APONTA O FEMINISMO dentre os indicativos
de mudanças sociais que afetam diretamente à
conjugalidade. MAS

Faz uso da frase: “Você percorreu um longo
caminho, menina!” dizendo que o homem
também.



Campanha publicitária de 1968 utilizada pela Philip Morris para publicitar os cigarros Virginia Slims.

Visava superar o tabu que só permitia que as mulheres fumassem em locais privados, relacionando os cigarros ao sentimento de independência feminina e glamour. A esta nova marca aliou-se o slogan: "We've come a long way baby. Virginia Slims... at least a cigarette we call our own".

femadvertising

5. CAPÍTULO 9 – INDÍCIOS DE PERMANÊNCIA, DE ENRIQUECIMENTO

Haveria uma união de elementos que dão esperança de serem significativas para ambas as partes para que a união seja satisfatória, enriquecedora, de desenvolvimento ou até permanente ou para seu oposto? [o que funciona? O que funcionou ou não para entrevistados]

1. DEDICAÇÃO? COMPROMISSO

- “eu te amo, nós nos amamos” – não são garantia de união satisfatória até porque as pessoas podem descobrir que pensavam ter amado.
- “interesse-me mais por você do que por mim” – pode conduzir a uma submersão da personalidade que é fatal à união
- “trabalharemos com afinco pelo casamento” – é vaga e pressupõe algo estático. Significa tornar mais bonita a caixa em que se vive

- “consideramos sagrado o casamento” – não será cumprido este voto se o casamento não for sentido como bom para cada um.
- “estamos destinados ao outro, ligados por laços biológicos como os filhos” – não faz a união durar e deixa um gosto amargo face a força desta ideia
- “comprometo-me a trabalhar pelo processo de nosso relacionamento que representa muito para mim” – encara a união como processo e não contrato e o trabalho visa à satisfação pessoal e mútua.

- “nós dois nos comprometemos a cultivar juntos o processo mudável do nosso atual relacionamento porque esse relacionamento está enriquecendo nosso amor e a nossa vida e nós queremos que ele cresça” – PERMANENCIA, DEDICAÇÃO.

2. COMUNICAÇÃO

Todos os casamentos são comunicativos, verbalmente ou não.

O compromisso é básico para melhorar a comunicação.

Risco de se mostrar vulnerável, ser rejeitado ou mal interpretado. Mas a fala, de si, não poderá ser contestada, pois só a pessoa sabe se é verdadeiro ou não (alguns cônjuges contestam a toda força).

Comunicação do sentimento persistente – importância de se falar sobre os próprios sentimentos ao invés de acusar o outro.

Gordon – declarações do eu ao invés do você, (sentimentos apenas relacionais) fez disto técnica que a literatura de autoajuda usa e abusa.

Para Rogers não é truque nem técnica e sim a atitude de “quero partilhar-me e quero partilhar meus sentimentos com você, mesmo que não positivos”.

Partilha dos próprios sentimentos provoca a partilha semelhante do outro.

Em seguida provoca o risco de tentar compreender empaticamente o outro

Quanto mais deste tipo de relação mais libertador o relacionamento.

3. A DISSOLUÇÃO DOS PAPÉIS

Viver em função de expectativas culturais, religiosas, dos pais não leva o casamento ao crescimento.

O casamento terá mais sucesso quando: “viveremos de acordo com as nossas opções, com a sensibilidade orgânica mais profunda de que somos capazes e não pelos desejos e regras que os outros impõem”.

4. TORNANDO-SE PERSONALIDADE SEPARADA

Paradoxo: quanto mais um indivíduo se separa, se torna ele próprio, mais enriquecedora a união que será composta de duas pessoas que respeita e desenvolve a própria personalidade.

Desenvolvimento pessoal significa aproximar-se mais de seus sentimentos íntimos.

Aceitação do eu – aceitar sua complexidade.

Experimentando valores – desenvolvimento do centro interno de avaliação.

Crescimento para ambos – se o crescimento for de apenas um, a relação não terá sucesso.

1. COMPROMISSO COM O PROCESSO DE
RELACIONAMENTO
2. RISCO DA COMUNICAÇÃO DOS PRÓPRIOS
SENTIMENTOS
3. O REPÚDIO ÀS EXPECTATIVAS ALHEIAS
4. DESCOBRIMENTO DA PARTILHA DA PERSONALIDADE
PRÓPRIA E SEPARADA DE CADA UM

Satisfação sexual decorrerá desses 4 elementos

6. EXPERIENCIAS DOS ENTREVISTADOS

♥ ROGERS & HELEN

♥ JOAN & MAX

♥ JAY & JENNIFER

♥ PEG & BILL

♥ GAIL & DICK

♥ ROY & SILVIA

♥ IRENE

♥ HAL & BECKY

♥ ERIC & DENISE

♥ **COMUNAS**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rogers finaliza apontando a importância dos laboratórios de experimentação e vê os relatos de seu livro como um laboratório. Mas temos medo de mudanças.

Toda e qualquer forma de conjugalidade exercida por dois adultos concordantes deveria ser legalmente reconhecida. Não interferir já seria um grande passo.

EDUCAÇÃO PARA A INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO
HUMANA.

KIRSCHENBAUM

- comentários sobre casamento embora oportunos e admiravelmente contemporâneos para um homem de 70 anos não eram originais.
- Sua contribuição veio de sua habilidade em ter a confiança das pessoas para lhes contar seus sentimentos mais íntimos sobre si e seus relacionamentos.
- O efeito de relatar seu casamento é tornar mais crível ao leitor, como com o capítulo Este sou eu.

- “No final, tratando-se de casamentos, indivíduos em terapia ou pessoas em geral, elas sempre lutam com questões de identidade, solidão e relacionamentos. O interesse de Rogers sempre retorna para a pessoa em processo” (HENDERSON & KIRSCHENBAUM, 1989, p. 156 e 157).

Rogers, na obra, considera seus princípios de teoria da personalidade e de teoria da terapia alinhando-os numa proposta educativa para as relações humanas, no caso para as relações conjugais.

Transita pela ideia de que indivíduos com maior autoconhecimento têm maior chance de melhores relacionamentos.

Pela forma como se expressa parece centrado numa visão individual (não individualista).

Quando ele fala em um indivíduo mais amadurecido para as relações, ele não aponta para como as relações propiciam esse amadurecimento. Quanto um parceiro, pelo seu jeito de ser, suscita no outro sentimentos e comportamentos que, podem por sua vez provocar um amadurecimento. Parece que ele indica como o casamento precisa de dois indivíduos amadurecidos.

- Na seção de 9 páginas sobre seu casamento contou sobre seus problemas sexuais durante os primeiros anos de casamento e do período de um ano quando ele tinha 40 anos em que ficou inexplicavelmente impotente. Se recuperou com ajuda de Helen que o ajudou com a esquizofrênica e ele com a morte da mãe dela. Participação do estudo sobre sexualidade.

CASAMENTO DE ROGERS

Ele foi entrevistado para o estudo sobre sexo do psiquiatra G.V.Hamilton, com homens jovens casados. O estudo era um precursor da pesquisa de Kinsey. “muito bem feito e pouco conhecido”.

SOBRE DICK e GAIL

- Confrontaram-se com o fato de que se comportavam diferente numa ligação da vida real
- Tomaram certa consciência de que tinham medo profundo de um compromisso verdadeiro que suporia um “eu te amo”. Dizer que desgostavam era menos ameaçador.
- Dick aprendeu sobre relações pessoais não intelectuais. Respeita a independência da Gail ou tem medo de ser responsável por outro pessoa?

ROY e SILVIA

- Eles são francos sobre seus sentimentos, provavelmente porque Roy fez terapia e grupos de encontro. Inusitada franqueza no relacionamento que Rogers não acreditava ter sido possível 50 anos antes (1920).
- Eles estão construindo um novo modelo baseado: num autoconhecimento cada vez maior, numa partilha completa dos sentimentos pessoais mais penosos e degradantes e na permissão concedida a cada um para se desenvolver, juntos ou separados num compromisso real e flutuante que não oferece garantia de nada.

PARA HAL E BECKY

- a maturidade de Hal nas avaliações que faz de seus namoros e na escolha por Becky por ser boa esposa e porque seria boa mãe pros seus filhos.
- A maturidade de Becky por ter podido escolher quem queria (libertação das mulheres). A coragem por ser ele negro e assim se opor a sociedade. Ela se dispôs a ser mãe e esposa dele e é generosa.
- Têm uma boa comunicação com Becky conseguindo falar do ciúmes que sente das mulheres negras que se aproximam dele.

SOBRE AS COMUNAS

- Aponta como a expressão de sentimentos verdadeiros ajuda nas reuniões dessas comunas à moda de grupos de encontro, mas não sendo grupos artificiais como os de encontro. Os sentimentos negativos tornam-se positivos quando expressos.
- Os atritos se resolvem quando se ajustam ao estado de espírito do outro, não por regras ou por princípios, nem por respeito a autoridade, mas pelas necessidades recíprocas do momento.
- ao citar outra comuna que resolveu excluir o relacionamento sexual da comuna, refere que não conseguiram uma profunda intimidade e comunicação.

- Refere que as crianças não são corrigidas apenas pelas mães, mas por todos na comuna e assim não recebem um tratamento uniforme, mas vivem num mundo de adultos reais e precisam então se ajustar a eles enquanto procuram espaço psicológico para si.
- Refere que as comunas terão grande influencia sobre aspectos econômicos, ecológicos, sociais e tecnológicos no futuro. Apontam como não recorrem à violência, não lutam por poder e não tentam convencer outros. Tentam criar uma nova sociedade em meio a uma velha. Tem tendencia a inconstância e mudança e querem ser o novo.

Por que ingressar numa comuna?

- Escapar da alienação e isolamento individual, para pertencer pessoalmente
- Ser elas mesmas e ter seus atributos valorizados
- A vida é menos fracionada
- Sanção para as relações sexuais
- Experimentar filosofia de organização ou desorganização
- Não é fazer algo escondido e sim aprender

Muitos destes aspectos podem ser os que levam ao desejo de casamento

Por que deixam a comuna?

- Por conta do sofrimento das relações
- Por não conseguirem resolver a autossuficiência
- Não se dá a necessária consideração de que todos precisamos de relações contínuas e seguras.
- Uma filosofia anarquista só se mantém quando o grupo é composto por pessoas com elevado grau de maturidade.

Rogers disse em 1975 que a direção que tomava a partir de então era a de envolver-se na “experiencia intensiva de grupo e encorajar as pessoas a organizarem grupos em que não tive grande experiencia como os grupos de família, os grupos de cônjuges e os grupos de adolescentes”. (Frick, 1975, p. 138)

••••